

## **Entrevista com Verônica dos Santos Teles de Góis**

A nossa entrevistada desta semana é a Verônica dos Santos Teles de Góis, servidora do Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios desde 2008. Ela é formada em artes plásticas, e trabalha no Serviço de Benefícios e de Pessoal Afastado do TJDFT.

Nesse mês, em que se comemora o Dia Nacional da Luta da Pessoa com Deficiência, no dia 21 de setembro, a Verônica vai contar a experiência dela como pessoa com deficiência física e servidora do Tribunal.

**ACS** – Verônica, o que te motivou a escolher o TJDFT para trabalhar e como foi o processo de estudar e passar no concurso?

**Verônica** – Quem vive em Brasília sabe que o serviço público tem sido a melhor das opções para viver, e eu buscava a estabilidade, um local tranquilo para trabalhar, que valorizasse o servidor. E, por isso, eu fiz essa escolha. Algum tempo antes de me formar, já comecei a estudar e fui servidora em outro órgão do Executivo. Assim que surgiu o edital pro concurso, eu resolvi estudar para vir pra cá.

**ACS** – Pela sua necessidade de usar os pés para trabalhar, para fazer tudo, como foi o seu processo de estudo? Você fez cursinho?

**Verônica** – Justamente por isso. Porque eu faço tudo com os pés, eu tenho até um problema na coluna, não podia ficar muito tempo sentada, não podia ficar assistindo a muitas aulas. Então, eu fiz uma estratégia um pouco diferente: tirei uns dias e comecei a estudar em casa. Eu fazia os meus horários e estudava sozinha. As matérias em que eu tinha um pouco mais de dificuldade, eu pegava matérias soltas. Eu ia assistir à aula e depois estudava em casa as outras matérias que eu tinha um pouco mais de intimidade.

**ACS** – E hoje, trabalhando aqui no TJDFT, o que mais te motiva?

**Verônica** – Eu gosto muito daqui, principalmente, pelo tratamento que é dado a nós, servidores. Eu acho que somos bem mais valorizados do que em determinados outros órgãos do governo. Temos muita atenção, porque se você tem alguma coisa a pleitear eles te ouvem. E alguns pensamentos estão sendo mudados também na nossa parte de deficiência e adaptações. Então, o nosso campo está expandindo bastante e eu tenho visto que o pessoal está se conscientizando mais. Isso a gente não vê em todos os lugares por aí. Aqui está bastante forte.

**ACS** – Quais são as suas necessidades específicas para trabalhar?

**Verônica** – A mesa é mais baixa, porque como eu trabalho com o pé, fica numa posição mais ergonômica. E de adaptações físicas, além da mesa, tem o telefone, que é um fone de ouvido, o que facilita bastante na hora de atender, por não ter que ficar segurando.

**ACS** – E no seu dia-a-dia, há algo que você gosta de fazer que mostra a sua capacidade de superação?

**Verônica** – A minha própria formação, como artista plástica, é um pouco do que eu gosto de fazer. Eu desenho bastante, pinto. Apesar de não ter tido muito tempo

ultimamente para fazer isso, é uma coisa que eu gosto muito. Leio bastante, gosto muito de ler, gosto muito de pintar. São os meus *hobbies*. É o que eu gosto mais.

**ACS** – Qual é, na sua visão, a importância do Núcleo de Inclusão do TJDFT?

**Verônica** – Aumentar a conscientização das pessoas. As pessoas precisam entender, se colocar um pouco no lugar do outro, ver que algumas dificuldades não têm a atenção necessária que precisamos. Por exemplo, vagas no estacionamento. Vemos muita gente ainda colocando carros nas vagas que são reservadas para os deficientes. Algumas pequenas conscientizações que o Núcleo está conseguindo, para mim, isso tem sido bastante positivo. Nós vemos que o olhar mais atento para as nossas necessidades facilita bastante a nossa vida.

**ACS** – Verônica, muito obrigada por essa entrevista, pela sua disponibilidade, por você ter compartilhado a sua experiência de vida, que é um exemplo.

**Verônica** – Eu que agradeço a atenção e espero que possa servir para ajudar a aumentar o nosso olhar, a nossa presença no meio da sociedade.